

Senado agora conta até com um mágico

Arquivo — 26/03/68

Brasília — O figurino ministerial da Nova República levou ao Senado seis novos personagens: um fazendeiro, um ex-prefeito do interior, um ex-ministro sem experiência parlamentar, um amigo de infância do Presidente em exercício José Sarney, um veterano deputado estadual de Pernambuco e um político cuja missão será a de liderar a oposição ao Governo Tancredo Neves.

Alcides Saldanha (PMDB-RS), suplente do Ministro Pedro Simon, não se inibe com o fato de ter saído da longínqua prefeitura de Caçapava do Sul; Roberto Wypych (PMDB-PR), suplente do Ministro Afonso Camargo, promete, como fazendeiro, ser "um senador da roça". Américo de Souza (PFL-MA), substituto de José Sarney, quer "seguir as pegadas" do Presidente em exercício, e Nivaldo Machado, suplente do Ministro Marco Maciel, não pretende abandonar a política do *shake-hands* (aperto de mão).

Entre os dois senadores que retornam ao Congresso por força do fim do Governo João Figueiredo há uma grande diferença: Cesar Cals (PDS-CE), 58 anos, não chegou a esquentar a poltrona biônica a que teve direito a partir de 1978 e foi para o Ministério das Minas e Energia; Murilo Badaró (PDS-MG), ao contrário, volta a uma atividade que pratica desde os 26 anos de idade — o Poder Legislativo — após uma efêmera passagem pelo Ministério da Indústria e do Comércio.

Estréia

Oposição. Esta palavra não existia no vocabulário de Cesar Cals desde o movimento militar de 1964. No entanto, antes de ser Governador do Ceará, diretor da Eletrobrás e Ministro do Governo Figueiredo, ele fez oposição, como capitão do Exército, aos oficiais do Clube Militar ligados ao ex-Presidente João Goulart. Agora, o Senador e coronel da reserva Cesar Cals se diz à vontade para criticar o Governo Tancredo Neves.

Indiferente ao fato de ser ainda um aprendiz, o Senador Cesar Cals já ocupou a tribuna. E de lá qualificou as medidas econômicas do novo Governo como "recessivas", acrescentando que a Nação está "paralisada" por causa da doença do Presidente Tancredo Neves.

Seis mandatos sucessivos como deputado estadual, duas vezes presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco, 38 anos na política do aperto de mão e dos contatos pessoais, o Senador Nivaldo Machado (PFL-PE) nunca admitiu a hipótese de concorrer a uma suplência. O Ministro Marco Maciel se encarregou de mudar sua posição, três anos atrás.

Aos 64 anos, Nivaldo Machado considera o Senado "a universidade dos problemas brasileiros". Pretende lutar pelo fortalecimento do PFL, mas não se esquece da possibilidade de voltar à suplência, caso o Ministro Marco Maciel resolva disputar o Governo de Pernambuco ou a eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

Ser dono de fazendas de soja, milho e gado no Paraná e em Mato Grosso foi o trampolim para que Roberto Wypych se tornasse um líder cooperativista da região oeste do Paraná. Deputado estadual pela Arena entre 1966 e 1970 por mandato popular, ele diz ter declinado do convi-



Wypych, bom em mágicas, agora é senador

te para ser suplente biônico do então Senador Afonso Camargo. Mas a "pressão" do então Governador Jaime Canet foi maior e Wypych aceitou.

O hoje Senador Roberto Wypych (PMDB-PR), 57 anos, considera-se depositário de uma grande responsabilidade e diz que vai lutar pelos paranaenses "mesmo pegando o trem andando". Experiente no trato dos problemas da agricultura, ele promete ser um senador "da roça" e já está redigindo o discurso com o qual fará a estréia na tribuna. Politicamente, considera-se identificado com o Governador José Richa.

O Senador Américo de Souza (PFL-MA) aceitou a suplência de seu amigo José Sarney por se considerar sem chances de vencê-lo na eleição de 1978 e também por imaginar que Sarney certamente seria ministro ou Vice-Presidente da República pelo PDS. Nunca pelo PMDB.

Advogado, empresário, duas vezes deputado federal (67-71 e 71-75), procurador-geral de Justiça do Maranhão (84-85), Américo de Souza, 53 anos, não vê nenhum mistério no trabalho que o espera, e já marca posição em relação à polêmica sobre a interinidade do Presidente em exercício José Sarney.

O Senador Alcides Saldanha (PMDB-RS) credita o salto que deu da Prefeitura de Caçapava do Sul ao Senado à capacidade que teve de administrar a cidade através de mutirões, mesmo sofrendo boicote de verbas por parte dos governos estadual e federal. Com uma carreira política iniciada no Colégio Estadual Júlio de Castilho (Porto Alegre) e embalada na militância do antigo Partido Libertador (PL), Alcides Saldanha, 47 anos, foi parar no MDB após o movimento militar de 64.

Na oposição, Alcides Saldanha transformou-se no que chama de "chefe político". Seu nome, ao ser escolhido para a suplência do então candidato a Senador Pedro Simon, "acalmava três ou quatro áreas do partido que poderiam estabelecer uma disputa".

ERNESTO RODRIGUES